# PECUÁRIA DE CORTE

*Os baixos custos da criação brasileira, de caráter extensivo, dão-lhe grande competitividade no mercado internacional. Beneficiada pela queda dos preços do boi gordo no mercado interno em anos recentes, pela maior oferta de frangos e pela expansão das vendas na CEE e no Oriente Médio, a pecuária brasileira aumentou sua participação no comércio mundial. Como isto ocorreu durante a fase recessiva da economia, diminuiu a ingestão de proteínas animais, no país.*

O mercado internacional de carne bovina caracteriza-se por certa rigidez no que se refere à quantidade comercializada anualmente. Excluindo o comércio intra-**CEE**, as exportações oscilaram entre 3,3 e 3,6 milhões de t no período 1975-84 (ver Quadro 00). A participação dos principais países exportadores (**Austrália, Argentina, Nova Zelândia, Brasil** e **Uruguai**) mostrou pequena variação, passando de 52,9% (média do qüinqüênio 1975-79) para 46,7%, em 1983. De modo geral, as mudanças de posições têm-se verificado na presente década, em conseqüência dos mais diversos fatos, desde aqueles de natureza climática (seca de 1982, na **Austrália**) até política internacional (**Guerra das Malvinas**), passando por meras fases de recomposição da oferta de alguns países como a **Austrália** e a própria **Argentina.** Estes países, que participaram com 23,8% e 13,7%, no qüinqüênio 1975-79, caíram para 15,2% e 8,8%, respectivamente, em 1983. Apenas a pecuária brasileira aumentou, de modo uniforme a sua fatia do mercado, passando de 3,8% para 10,5%, em 1983. Outro evento digno de registro foi a participação da **CEE** que, embora caindo um pouco, manteve, no período, sua posição expressiva como exportadora, reduzindo, porém, tremendamente a quantidade importada, a ponto de assumir a categoria de exportador líquido (ver Quadro 02).

Além da sua relativa rigidez e da pequena quantidade do produto transacionada anualmente, do ponto de vista dos países exportadores, o mercado de carne bovina é considerado bastante vulnerável, por várias razões. A primeira delas é o seu alto valor, quando comparado aos de outros produtos agrícolas ou mesmo de carnes substitutas (ver Quadros 03, 04 e 05). A segunda se refere à própria economia dos países importadores que, em geral, optam por importar ou aumentar a produção interna de carne de suínos e de frangos, a qualquer sinal de recessão.

Nos países produtores, ocorre opção idêntica no sentido de aumen-

**QUADRO 01 – EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA – PRINCIPAIS PAÍSES E REGIÕES – 1975/79 A 1984**
**(em mil t equivalente-carcaça)**

| PAÍS/REGIÃO | 1975/79 | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984[1] |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Austrália | 977 | 840 | 703 | 942 | 728 | 672 |
| Participação (%) | (23,8) | (18,7) | (15,3) | (20,0) | (15,2) | (14,0) |
| Argentina | 563 | 469 | 486 | 522 | 420 | 400 |
| Participação (%) | (13,7) | (10,5) | (10,6) | (11,0) | ( 8,8) | ( 8,3) |
| CEE[2] | 658 | 589 | 586 | 419 | 426 | 598 |
| Participação (%) | (16,0) | (13,1) | (12,8) | ( 9,0) | ( 8,9) | (12,5) |
| Brasil | 155 | 190 | 314 | 398 | 503[2] | 526[2] |
| Participação (%) | ( 3,8) | ( 4,2) | ( 6,8) | ( 8,4) | (10,5) | (11,0) |
| Europa Oriental | 283 | 377 | 345 | 288 | 304 | 305 |
| Participação (%) | ( 7,0) | ( 8,4) | ( 7,5) | ( 6,1) | ( 6,4) | ( 6,4) |
| Nova Zelândia | 352 | 346 | 347 | 342 | 371 | 335 |
| Participação (%) | ( 8,5) | ( 7,7) | ( 7,6) | ( 7,2) | ( 7,8) | ( 7,0) |
| Uruguai | 126 | 117 | 173 | 169 | 210 | 180 |
| Participação (%) | ( 3,0) | ( 2,6) | ( 3,8) | ( 3,6) | ( 4,4) | ( 3,8) |
| Sub-Total | 3.114 | 2.928 | 2.954 | 3.080 | 2.959 | 2.960 |
| | ((75,7) | (65,3) | (64,4) | (65,2) | (61,9) | (61,8) |
| Mundo (48 países)[3] | 3.483 | 3.329 | 3.442 | 3.561 | 3.516 | 3.553 |
| | (84,7) | (74,2) | (75,0) | (75,4) | (73,6) | (74,1) |
| Mundo (48 países)[4] | 4.114 | 4.483 | 4.589 | 4.722 | 4.778 | 4.792 |
| | ( 100) | ( 100) | ( 100) | ( 100) | ( 100) | ( 100) |

**FONTE – Variáveis na Evolução dos Preços no Mercado de Bovinos – Castro, P. R. e Wedekin, I. – Cadernos Agroceres nº 1 – 1984.**

**[1] Projeção do USDA (para o Brasil, estimativa dos autores).**
**[2] Dados atualizados pelo CEA/FGV.**
**[3] Exclui o comércio intra-CEE.**
**[4] Inclui o comércio intra-CEE.**
**(%) Participação em relação ao total mundial do ano.**

tar a produção de carnes substitutas mais baratas (no **Brasil**, a carne de frango), a fim de manter sua participação no mercado internacional, mesmo em fases de preço baixo. Essa convergência de iniciativas provoca, freqüentemente, o prolongamento e/ou exacerbamento da tendência de baixa das cotações acima do que se poderia esperar em determinados momentos.

O aumento da participação brasileira no mercado internacional foi favorecido por acontecimentos diversos, tais como: 1) queda de preços do boi gordo no mercado interno, no período 1979-82, por coincidir com o ramo descendente do ciclo pecuário e com a fase mais aguda da recessão 1981-83; 2) o aumento da oferta de frangos, cuja produção foi crescente até 1982; 3) a **Guerra das Malvinas** que, de certa forma, contribuiu para a conquista de fatias do mercado da **CEE**, antes pertencentes à **Argentina**; 4) maior agressividade dos exportadores, que ampliaram significativamente as vendas para os mercados do **Oriente Médio** (**Iraque** principalmente).

A manutenção da posição conquistada tem sido difícil, notadamente a partir de 1983, com as mudanças da **Política Agrícola Comum** da **CEE**, no sentido de reduzir os subsídios às pecuárias de leite e de corte, como forma de minimizar os custos da grande estocagem de carne e de leite em pó. A atuação de empresas européias no mercado internacional tem sido bastante agressiva, chegando mesmo a oferecer carne a países produtores, como a **Argentina**, **Brasil** e **Uruguai**, a preços aviltados, contribuindo para acentuar a queda nas cotações internacionais (ver Quadro 03).

Do ponto de vista do exportador, a cotação interna da carne tem favorecido as transações, apesar das oscilações mensal e anual verificadas no período 1980-85. Considerando as médias anuais, o biênio 1982-83 e 1985 foram os anos mais favoráveis, tendo propiciado alta rentabilidade

**QUADRO 02 – IMPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA – PRINCIPAIS PAÍSES E REGIÕES – 1975/79 A 1984**
**(em mil t equivalente-carcaça)**

| PAÍS/REGIÃO | 1975/79 | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984[1] |
|---|---|---|---|---|---|---|
| EUA | 916 | 946 | 799 | 888 | 885 | 862 |
| CEE[2] | 748 | 267 | 341 | 417 | 265 | 258 |
| URSS | 231 | 385 | 452 | 439 | 335 | 250 |
| Japão | 129 | 174 | 174 | 174 | 193 | 210 |
| Egito | 39 | 95 | 120 | 108 | 110 | 110 |
| Canadá | 101 | 80 | 80 | 88 | 85 | 95 |
| Europa Oriental | 91 | 136 | 157 | 88 | 117 | 158 |
| Sub-Total | 2.255 | 2.083 | 2.123 | 2.202 | 1.990 | 1.943 |
| Mundo (48 países)[2] | 2.716 | 2.441 | 2.430 | 2.532 | 2.264 | 2.200 |
| Mundo (48 países)[3] | 3.376 | 3.622 | 3.533 | 3.625 | 3.439 | 3.403 |

**FONTE – Variáveis na Evolução dos Preços no Mercado de Bovinos – Castro, P. R. e Wedekin, I. – Cadernos Agroceres nº 1 – 1984.**
**[1] Projeção.**
**[2] Exclui o comércio intra-CEE.**
**[3] Inclui o comércio intra-CEE.**

**QUADRO 03 – MUNDO[1] – VALOR, QUANTIDADE E PREÇO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA FRESCA, RESFRIADA OU CONGELADA 1980-85**

| ESPECIFICAÇÃO | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 |
|---|---|---|---|---|---|
| Valor (US$ 1.000) | 8.690.813 | 8.452.842 | 7.883.048 | 7.663.992 | 6.957.509 |
| Quantidade (t) | 3.347.111 | 3.418.448 | 3.286.134 | 3.486.659 | 3.379.925 |
| Preço Médio (US$/t) | 2.575,73 | 2.472,71 | 2.398,88 | 2.198,09 | 2.058,48 |
| Variação (%) | – | –4,0 | –3,0 | –8,4 | –6,3 |

**FONTE – Fao Trade Yearbook.**
**[1] 81 países, incluindo países-membros da CEE.**

**QUADRO 04 – MUNDO[1] – VALOR, QUANTIDADE E PREÇO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA FRESCA, RESFRIADA OU CONGELADA 1980-85**

| ESPECIFICAÇÃO | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 |
|---|---|---|---|---|---|
| Valor (US$ 1.000) | 3.353.841 | 3.571.593 | 3.591.187 | 3.450.493 | 3.487.565 |
| Quantidade (t) | 1.483.676 | 1.635.601 | 1.707.242 | 1.827.279 | 2.014.419 |
| Preço Médio (US$/t) | 2.260,49 | 2.183,66 | 2.103,50 | 1.888,72 | 1.731,30 |
| Variação (%) | – | –3,4 | –3,7 | –10,2 | –8,3 |

**FONTE – Fao Trade Yearbook.**
**[1] 56 países, incluindo países-membros da CEE.**

às empresas exportadoras.

A forte variação dos preços dentro do mesmo ano, como ocorreu em 1985, acarreta certo prejuízo às empresas que disputam com outros países parcelas de mercados tradicionais ou novos, cujas compras são feitas mediante concorrência. Além disso, causa transtorno no cumprimento da remessa das partidas programadas.

A comparação dos preços internos, transformados em dólar, com a cotação vigente na **CEE** e nos **EUA**, permite concluir que o produto brasileiro mantém elevado grau de competitividade no mercado (ver Quadros 06, 07 e 08). Essa defasagem de preços deriva precipuamente da forma extensiva da criação brasileira, em que o capim constitui o principal alimento das reses, diferentemente da pecuária européia ou norte-americana, em que os animais mais apurados são arraçoados e têm manejo de custos elevados. Os baixos custos da criação extensiva, no caso, compensam, com sobras, a menor receita proveniente da pequena taxa de desfrute do rebanho bovino brasileiro.

A conquista e a manutenção da posição no mercado mundial não se fizeram sem um nítido sacrifício da população brasileira, uma vez que coincidiram com a fase de recessão da economia. No quadriênio 1982-85, houve rebaixamento do nível de ingestão de proteínas de origem animal, em decorrência da estagnação da produção avícola, a partir de 1982. A tendência de queda da produção de carne bovina *per capita* é mais antiga, vindo desde 1977. Neste sentido, a deterioração do nível alimentar da população tende a se agravar no corrente ano, face às perspectivas de menor oferta (embora em áreas restritas, as seqüelas da seca ainda se farão sentir na presente safra e na próxima entressafra) e da manutenção do nível das exportações. Embora o governo federal tenha anunciado o seu con-

**QUADRO 05 – MUNDO[1] – VALOR, QUANTIDADE E PREÇO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE FRESCA, RESFRIADA OU CONGELADA DE AVES 1980-84**

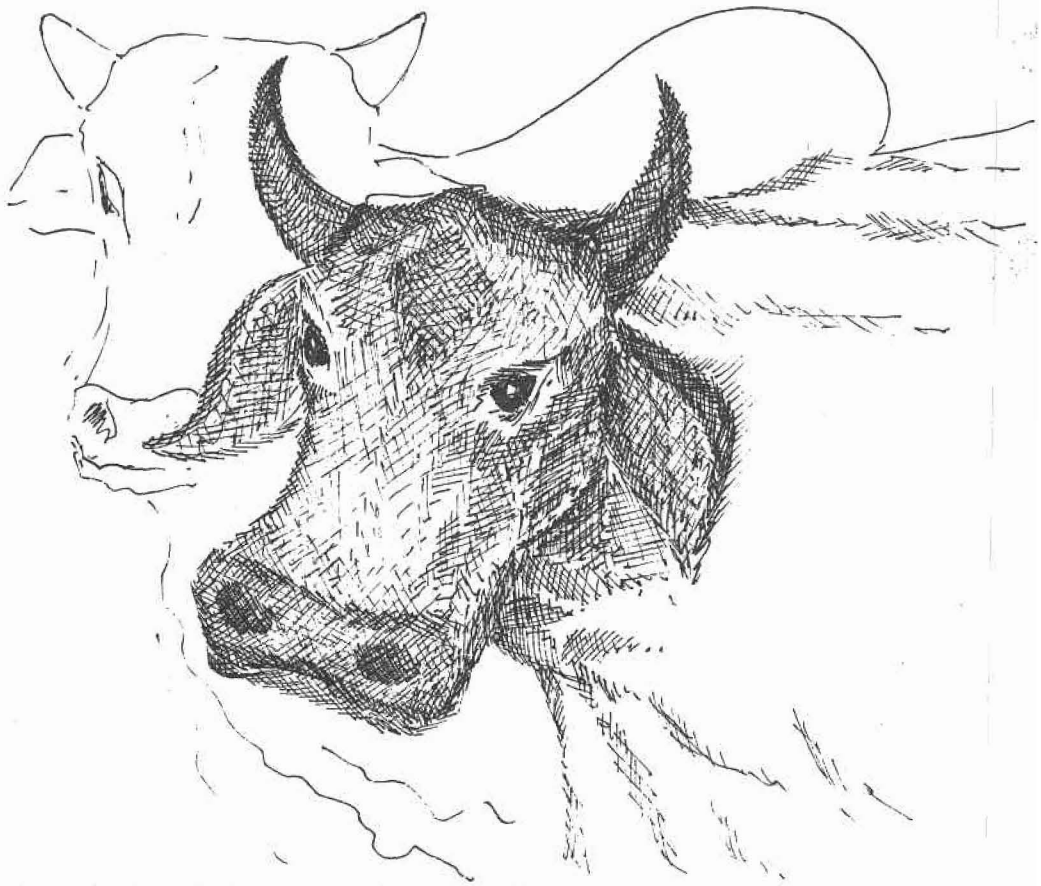
| ESPECIFICAÇÃO | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 |
|---|---|---|---|---|---|
| Valor (US$ 1.000) | 2.128.704 | 2.518.248 | 2.033.098 | 1.805.103 | 1.756.698 |
| Quantidade (t) | 1.451.760 | 1.823.797 | 1.706.972 | 1.676.954 | 1.574.790 |
| Preço Médio (US$/t) | 1.466,29 | 1.380,77 | 1.191,06 | 1.076,42 | 1.115,51 |
| Variação (%) | – | –5,8 | –13,7 | –9,6 | 3,6 |

FONTE – Fao Trade Yearbook.
[1] 64 países, incluindo países-membros da CEE.

**QUADRO 06 – ESTADO DE SÃO PAULO – PREÇO MÉDIO TRIMESTRAL[1] DO BOI GORDO – 1980-85 ( US$/15 kg)**

| TRIMESTRE | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 | 1985 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Primeiro | 23,62 | 23,53 | 17,59 | 14,25 | 18,33 | 14,41 |
| Segundo | 22,17 | 19,71 | 16,30 | 14,20 | 17,55 | 9,67 |
| Terceiro | 24,67 | 19,08 | 20,37 | 18,58 | 20,39 | 16,08 |
| Quarto | 27,66 | 21,51 | 17,76 | 20,51 | 20,14 | 20,94 |
| MÉDIA | 24,53 | 20,96 | 18,00 | 16,88 | 19,10 | 15,27 |

FONTE – IEA-SP.
[1] Transformado em US$/15 kg, segundo a taxa de câmbio US$/Cr$, publicada em Conjuntura Econômica.



tingenciamento, observam-se pretensões da área empresarial de aumentar as vendas externas para 600 mil t, como forma de garantir a rentabilidade dos frigoríficos, recém-comprimida com o congelamento dos preços.

Por outro lado, o mercado internacional deverá continuar se caracterizando por disputas acirradas, tendo em vista o elevado nível de estoques da **CEE** (633.060 t em dezembro de 1985, segundo a revista inglesa **Agra Europe**), e a queda dos preços do petróleo, que poderá influir nas compras do mercado recém-ampliado dos países do **Oriente Médio**.

Neste contexto, o reajuste salarial antecipado para março, pelo **Plano de Estabilização da Economia**, poderá significar um aumento imediato da demanda, exigindo uma atenção maior do governo, para evitar dificuldade no abastecimento, como a do ano passado. A estocagem de carne no prazo previsto, o controle severo das exportações e a efetivação de importações, caso sejam necessárias, são decisões que devem ser implementadas até maio, a fim de que o período de entressafra (junho/setembro) transcorra de forma tranqüila.

**QUADRO 07 – ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA – PREÇO MÉDIO TRIMESTRAL NO ATACADO DA CARCAÇA DE BOI[1] NOS MERCADOS DO MEIO-OESTE – 1980-85 (US$/15 kg)**

| TRIMESTRE | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 | 1985 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Primeiro | 34,05 | 32,05 | 33,31 | 32,06 | 34,55 | 31,82 |
| Segundo | 33,77 | 34,09 | 36,99 | 34,72 | 33,23 | 29,43 |
| Terceiro | 36,36 | 34,60 | 32,92 | 31,37 | 32,30 | 27,90 |
| Quarto | 33,87 | 31,31 | 30,68 | 31,13 | 32,24 | ... |
| MÉDIA | 34,51 | 33,01 | 33,47 | 32,32 | 33,08 | 29,72[2] |

FONTE – Commodity Year Book.
1 Animais escolhidos (peso médio da carcaça entre 500 e 600 libras-peso).
2 Três primeiros trimestres.

**QUADRO 08 – COMUNIDADE ECONÔMICA EUROPÉIA – PREÇO MÉDIO TRIMESTRAL DA CARCAÇA DO BOI GORDO – 1980-85 (ECU[1]/15 kg)**

| TRIMESTRE | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 | 1985 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Primeiro | 38,98 | 41,03 | 47,30 | 47,93 | 47,72 | 47,08 |
| Segundo | 39,90 | 43,77 | 48,65 | 48,93 | 46,79 | 48,25 |
| Terceiro | 39,16 | 44,17 | 48,51 | 48,64 | 45,51 | 46,98 |
| Quarto | 39,01 | 44,68 | 48,10 | 48,02 | 46,64 | 45,60 |
| MÉDIA | 39,26 | 43,41 | 48,14 | 48,38 | 46,66 | 46,98 |

FONTE – Agra Europe.
1 ECU – Unidade Monetária da CEE.

